



Jornal A Notícia: prática de jornalismo e cidadania no interior de Pernambuco

Marcos Vinícius GOMES¹
Iraê Pereira MOTA²
Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE.

Resumo: Esse paper tem como objetivo relatar a experiência do Jornal A Notícia, veículo laboratorial do curso de Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), em Caruaru, Agreste de Pernambuco. O periódico mensal serve de espaço experimental voltado à prática jornalística, fundamentando-se, sobretudo, numa perspectiva reflexiva e crítica. O resultado que vem sendo obtido mostra que o jornal pode servir como instrumento de cidadania.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornal-laboratório; Prática jornalística.

1 INTRODUÇÃO

Expandir os conhecimentos repassados em sala de aula também é o dever de uma instituição de ensino superior, fazendo, assim, com que a comunidade local também tenha acesso ao conteúdo produzido no ambiente acadêmico. No caso do curso de Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), instituição localizada em Caruaru, Agreste de Pernambuco, algumas iniciativas foram desenvolvidas exatamente para propiciar essa interação entre academia e comunidade.

A primeira das iniciativas foi o projeto Focas nos Bairros, que tem o objetivo de contribuir para que determinado local ou instituição tenha acesso à prática do jornalismo e consigam exercer ações de cidadania mediante seu aprendizado. Bairros de Caruaru, escolas e instituições públicas já tiveram a presença dos estudantes, que, neste caso, se tornaram professores, lecionando o passo a passo de cada atividade jornalística, adequada à realidade da comunidade.

¹ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da Favip, e-mail: viniciusgomes246@hotmail.com

² Professora orientadora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e-mails: irae.mota@favip.edu.br e iraemota1@yahoo.com.br.



Entretanto, um dos projetos da faculdade inicialmente não tinha o foco de ser comunitário, atuando somente como mais uma ferramenta de prática extraclasse, mas hoje conseguiu a maturidade necessária para se tornar um dos veículos de comunicação impressa da cidade. Trata-se do jornal-laboratório A Notícia.

Desde a fundação do curso, em 2002, o informativo já passou por várias fases e diferentes formatos, sempre produzido pelos alunos devidamente capacitados mediante as aulas das disciplinas voltadas para o jornal impresso. A primeira versão do informativo foi lançada em 2004, o Expresso Favip. Em seguida, veio o jornal Folha Favip. Do início até agora, foram feitas várias reformulações, tanto nos projetos gráficos como também na linha editorial. Tudo isso em busca de uma identidade própria, baseada em referências de sucesso, sempre com o intuito de cumprir o dever de informar bem a população.

Em 2007, foi lançada a primeira edição do A Notícia, em um formato semelhante ao atual. Deu-se início a mais um processo de melhorias e aperfeiçoamento contínuo, com intensa participação dos estudantes de Jornalismo e de outros cursos também, além da colaboração de vários professores. Produzido na Agência Experimental de Notícias da Favip, o informativo mensal passou a ser distribuído nos corredores da instituição, já que suas edições traziam as principais notícias e novidades sobre todos os cursos. Mesmo assim, ainda faltava algum detalhe para que essa ferramenta tão importante fosse consultada não só por leitores da academia, mas também por quem tivesse o desejo de conferir as informações produzidas de uma forma diferente.

Até que, em 2009, após uma reformulação no corpo docente, com novos professores orientadores, e no corpo discente, com novos alunos bolsistas na produção textual e diagramação, o jornal A Notícia passou a se tornar mais um informativo de Caruaru³ e região, no sentido de abrangência, porque passou não apenas a noticiar informações sobre a instituição a qual está vinculada, mas abordando como foco o cotidiano da cidade, com notícias de verdadeiro interesse público. O periódico passou a ter um design mais leve, tendo como parâmetro os principais jornais estaduais e nacionais, além de aumentar os espaços em branco da capa para facilitar o entendimento do conteúdo que será desenvolvido nas editorias. Também foi necessário buscar textos com maior riqueza de detalhes, valorizando a humanização das notícias para aproximá-las da reportagem em profundidade. Essa é uma contribuição para a melhoria das informações repassadas aos leitores, de acordo com a visão de Mário Erbolato:

³ Caruaru possui dois veículos impressos circulando na cidade. O *Jornal Vanguarda*, criado em 1º de maio de 1952, e o *Jornal Extra de Pernambuco*, criado em 20 de setembro de 2001.



Humanização quer dizer levar a informação até o ambiente do leitor, de maneira que ele *a sinta*. Não é escrever para o leitor, mas redigir de tal forma que a notícia tenha um sentido para ele. [...] Humanizar uma história seria, também, enquadrar o personagem de um acontecimento no mesmo cenário da maioria dos leitores. (ERBOLATO, 2003, p. 39)

Buscando sempre estar atualizado com as principais tendências e acompanhar as inovações constantes do universo midiático, o jornal A Notícia continuará sempre se reciclando, se reformulando, agindo como um elo entre a produção acadêmica e a prestação de serviços para a comunidade, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional daqueles que se interessarem, e o despertar do senso crítico dos leitores que serão conquistados a cada edição lançada.

2 OBJETIVO

O Jornal A Notícia tem como objetivo oferecer aos alunos do curso de jornalismo um espaço experimental voltado à prática das técnicas profissionalizantes de captação, redação e edição do jornalismo impresso, dentro de uma conjuntura reflexiva e crítica. O norteamento das pautas deve buscar a prática da cidadania.

3 JUSTIFICATIVA

Para que estudantes de Jornalismo, em qualquer Instituição de Ensino Superior (IES), possam desenvolver o conhecimento obtido em sala de aula, é preciso que existam ferramentas onde possam desenvolver suas atividades. Muitos conseguem isso a partir dos estágios oferecidos pelo mercado de trabalho, onde têm a oportunidade de conviver diariamente com os profissionais já consolidados na profissão e conhecem o dia-a-dia das redações dos mais variados veículos de comunicação. Entretanto, não são todos os estudantes que conseguem esse espaço, e é nesse momento que as IES precisam estar devidamente estruturadas para dar ao aluno a oportunidade de começar a exercer o seu ofício.

Desta forma, a Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) se preocupou com a situação, haja vista que o mercado está cada vez mais competitivo, e foi oferecendo, aos poucos, laboratórios de práticas jornalísticas, onde, em um deles, é produzido o jornal A Notícia. O informativo mensal é composto de mão-de-obra totalmente discente, com a supervisão de professores orientadores. Mesmo sendo um jornal-laboratório, A Notícia tem todas as



características de um veículo comercial, com reuniões de pauta, prazos de entrega, e todos os critérios de qualidade para que o resultado final seja satisfatório. É importante destacar esse fator, pois a informação precisa ser repassada de forma clara, objetiva, e, no caso do jornal impresso, com um conteúdo visual atraente e agradável aos olhos do leitor. Sobre isso, Lopes alerta que o jornal-laboratório deve ter critérios utilizados nos grandes veículos, mas sem esquecer a possibilidade de trabalhar alternativas para a própria prática jornalística:

[...] o órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis. (LOPES, 1989, p. 34)

Todas as reportagens são produzidas pelos estudantes, especialmente aqueles que se destacam com uma boa qualidade textual, com coesão, coerência, contextualização e olhar jornalístico, itens fundamentais para que se chegue a um padrão aceitável na construção da notícia, como explica Nilson Lage:

O repórter é, portanto, mais do que um agente inteligente, tal como descreve a atual teoria da inteligência artificial. Além de processar dados com autonomia, habilidade e reatividade, modela para si mesmo a realidade, com base no que constrói sua matéria. Pode-se chamar isso de intuição, faro ou percepção. (LAGE, 2003, p. 27).

Além disso, são avaliados os bons resultados nas disciplinas voltadas para o jornal impresso, como Redação Jornalística, Edição e Técnicas de Reportagem e Entrevista. A diagramação do projeto gráfico também é executada por alunos. Neste caso, são escolhidos os que se destacaram e conseguiram absorver com mais facilidade os ensinamentos repassados nas disciplinas técnicas, como Planejamento Editorial e Editoração Eletrônica, Mídia Digital, entre outras.

Tudo isso contribui para que seja oferecido para a comunidade um produto que não deixa nada a desejar em relação aos veículos já consolidados, com mais tempo de circulação e estrutura completa, profissional. Iniciativas como o jornal A Notícia possibilitam a expansão dos conhecimentos obtidos no curso, não só para o



aperfeiçoamento profissional do aspirante, mas também para que o público de fora da academia também possa usufruir um conteúdo qualificado, produzido por estudantes que buscam o seu espaço no mercado. Lopes defende que o jornal-laboratório, mesmo fazendo parte da academia, deve servir de instrumento para o exercício da profissão:

Instrumento fundamental de um curso de Jornalismo, o jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de área técnico-profissionalizante. Integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual, mas também na prática do dia-a-dia das redações. (LOPES, 1989, p. 49)

É importante também lembrar que, atuando dessa forma, as instituições estarão preparando jornalistas com um outro espírito de cidadania, com outro olhar sobre o que seja comunicar para todos, sem distinção.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A equipe do jornal A Notícia é composta por dois alunos e três professores orientadores que se reúnem mensalmente para discutir a edição anterior e definir as pautas para o mês seguinte. De acordo com Lage, “o primeiro objetivo de uma pauta é planejar a edição” (LAGE, 2003, p. 35). Partindo dessa premissa, nessa reunião são discutidas as ideias sobre assuntos de maior relevância na cidade e possibilidade de melhor aceitação do público, levando em consideração que se trata de uma edição mensal e o factual não é recomendado para um veículo dessa periodicidade.

Concluída essa etapa, os alunos caem em campo para iniciarem a produção de suas reportagens, por meios de apurações e entrevistas. Essa etapa busca reunir todas as informações necessárias para a construção do texto jornalístico, e é onde o jornalista pode se aproximar mais do fato ou do personagem. Segundo Medina (2004), a entrevista é uma técnica de interação social que ajuda a romper barreiras entre a fonte e o repórter, além de possibilitar a pluralização de vozes e a democratização da informação.

Coletadas as informações, os alunos redigem suas pautas e fazem as respectivas fotografias para que, no prazo determinado, os professores orientadores possam fazer a revisão textual e a edição, de acordo com a linha editorial seguida pelo informativo. Logo em seguida começa o processo de diagramação, em que os textos são encaixados no planejamento gráfico do jornal.



Passado esse processo, é iniciada a revisão final, em que toda a equipe faz uma leitura criteriosa para evitar que possíveis erros de digitação, ou até mesmo gramaticais, estejam presentes na versão final do produto. Concluída essa análise, o jornal é enviado para a gráfica, via e-mail, para que lá seja impresso e encaminhado de volta para a Favip, onde parte para a distribuição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal A Notícia tem formato *standard*, nas medidas 540 mm X 330 mm. São oito páginas, divididas em editorias como opinião, cidades e cultura, temas que poder ser modificados de acordo com a edição. A impressão é feita na gráfica do Jornal do Commercio de Pernambuco, com tiragem de 3 mil exemplares. A distribuição é gratuita e feita através de um *mailing* previamente definido pela equipe do jornal, incluindo nomes de artistas, instituições de educação, entidades de classe, políticos, entre outros. A edição também é distribuída entre os alunos da faculdade.

A diagramação do jornal é feita no programa Adobe Indesign. Os alunos bolsistas são responsáveis pelo esse processo, com orientação do professor responsável pela disciplina Planejamento Gráfico. A rotina de produção segue os mesmos parâmetros mensalmente. É feita uma reunião de avaliação da edição passada, com críticas e sugestões de melhorias. Em seguida, alunos e professores participam da reunião de pauta para a próxima edição, sugerindo temas que tenham como referência situações/problemas/experiências do cotidiano do caruaruense. O próximo passo é a execução das matérias, que depois passam pela edição dos professores orientadores do jornal e pela revisão final.

6 CONSIDERAÇÕES

Podemos, então, chegar à conclusão do quão é importante esse tipo de ferramenta, tanto didaticamente, reforçando e auxiliando a teoria vista em sala de aula, como também socialmente, já que o jornal tem uma circulação normal como qualquer outro veículo impresso da cidade, e aborda temas da mesma relevância. Essa extensão acadêmica faz com que seja possível contribuir com a transformação da realidade social, intervindo nas suas deficiências e possibilitando aos alunos e professores orientadores a oportunidade de pensar, discutir e executar alternativas para amenizar os problemas de determinadas comunidades no que seja possível.



A relação entre o conhecimento universitário e popular terá como consequência a produção do conhecimento, a democratização do aprendizado e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição de ensino superior. A síntese disso tudo resume na metodologia de produção do jornal A Notícia, e no ideal de um profissional como o jornalista, que, com a transmissão das informações, pode ajudar a despertar o senso crítico da sociedade, além de mantê-la a par sobre assuntos de interesse público e geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 4. ed. São Paulo: Ática, 20004.